



**Plantão Pedagógico como ferramenta potencializadora no fortalecimento da comunidade escolar: uma análise pedagógica das práticas docentes do Colégio Estadual Professor Gabriel Almeida Café – Macapá, Amapá, Brasil**

Pedagogical Duty as a Empowering Tool for Strengthening the School Community: A Pedagogical Analysis of Teaching Practices at the Professor Gabriel Almeida Café State School – Macapá, Amapá, Brazil

**Ronilda Balieiro<sup>1</sup>**

Submetido: 01/09/2024    Aprovado: 10/10/2024    Publicação: 15/10/2024

**RESUMO**

Este artigo analisa a evolução e a efetividade do plantão pedagógico como ferramenta potencializadora da comunidade escolar, com foco nas diferenças de acesso e impacto entre diferentes contextos socioeconômicos. A desigualdade educacional é uma realidade persistente no Brasil, onde alunos de diferentes classes sociais enfrentam oportunidades educacionais diferenciadas. O plantão pedagógico aqui abordado neste trabalho científico, tem como finalidade conectar as vivências de cada estudante às suas experiências escolares, fortalecendo um elo entre a escola e a família. Tem como objetivo geral: Analisar as práticas docentes com foco nas diferenças de acesso e impacto entre diferentes contextos socioeconômicos do Colégio Estadual Professor Gabriel Almeida Café, no município de Macapá, no estado do Amapá região norte do Brasil. Para isso, utilizamos de uma abordagem com enfoque qualitativo através de observações e análise documental em relatórios e propostas após cada encontro dos plantões pedagógicos realizados no decorrer do corrente ano 2024. Ainda dentro dos critérios metodológicos, realizamos algumas consultas bibliográficas, buscando compreender como as condições socioeconômicas influenciam o acesso ao plantão pedagógico e sua capacidade de promover a equidade educacional. A conclusão sugere que políticas públicas focadas em investimentos na infraestrutura escolar, formação contínua de professores e inclusão digital são essenciais para maximizar a efetividade do plantão pedagógico e promover a equidade educacional.

**Palavras-chave:** Desigualdade educacional, Plantão pedagógico, Equidade educacional.

**ABSTRACT**

This article analyzes the evolution and effectiveness of pedagogical duty as a tool to enhance the school community, focusing on differences in access and impact between different socioeconomic contexts. Educational inequality is a persistent reality in Brazil, where students from different social classes face different educational opportunities. The pedagogical duty discussed here in this scientific work aims to connect the experiences of each student to their school experiences, strengthening a link between school and family. Its general objective is to: Analyze teaching practices with a focus on differences in access and impact between different socioeconomic contexts at Colégio Estadual Professor Gabriel Almeida Café, in the municipality of Macapá, in the state of Amapá, northern Brazil. To do this, we use an approach with a qualitative focus through observations and documentary analysis in reports and proposals after each meeting of the pedagogical shifts held during the current year 2024. Still within the methodological criteria, we carried out some bibliographical consultations, seeking to understand how socioeconomic conditions influence access to pedagogical duty and its ability to promote educational equity. The conclusion suggests that public policies focused on investments in school infrastructure, continuous teacher training and digital inclusion are essential to maximize the effectiveness of pedagogical duty and promote educational equity.

**Keywords:** Educational inequality, Pedagogical duty, Educational equity.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação da Universidad Autónoma de Asunción - UAA. [ronildagabriel10@hotmail.com](mailto:ronildagabriel10@hotmail.com)

## 1. Introdução

A desigualdade educacional é uma realidade persistente no Brasil, onde alunos de diferentes classes sociais enfrentam oportunidades educacionais diferenciadas. Historicamente, essas desigualdades têm raízes profundas nas disparidades socioeconômicas que caracterizam o nosso país, as escolas públicas, especialmente aquelas localizadas em áreas periféricas e rurais, frequentemente carecem de infraestrutura adequada, recursos didáticos e profissionais qualificados.

No entanto, as escolas privadas muitas vezes frequentadas por alunos de classes sociais mais altas, oferecem condições de ensino significativamente melhores, com salas de aula bem equipadas, com acesso as tecnologias modernas e um corpo docente mais preparado e qualificados. Nesse contexto, o plantão pedagógico emerge como uma ferramenta potencialmente poderosa para mitigar essas desigualdades, proporcionando suporte adicional e personalizado aos alunos.

Diante de todo esse cenário problemático na educação brasileira, emergi a necessidade urgente de políticas e práticas educacionais que promovam a equidade e a inclusão, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso a uma educação de qualidade que possam inseri-los de fato a uma sociedade participativa e igualitária.

O plantão pedagógico aqui abordado neste trabalho científico, tem como finalidade conectar as vivências de cada estudante às suas experiências escolares, fortalecendo um elo entre a escola e a família. Segundo Santos e Pereira (2008, p.2): [...] “a família sempre foi a base para todas as formações existentes no mundo, além de ser a nossa primeira comunidade”. O autor ainda ressalva que à família em si, passará a fazer parte do nosso desenvolvimento social por toda nossa vida.

Nesse sentido, podemos dizer que o plantão pedagógico são encontros periódicos entre educadores e famílias para discutir a situação de cada aluno específico. Nesses encontros, os educandos e as educandas são olhados com singularidade e de forma integral fortalece a relação da escola com a comunidade. É um momento reservado ao diálogo e análise para rever e discutir atitudes, notas e conteúdos trabalhados em sala de aula.

Este artigo busca fortalecer o conceito do plantão pedagógico como ferramenta potencializadora da comunidade escolar, e tem como objetivo geral: Analisar as práticas docentes com foco nas diferenças de acesso e impacto entre diferentes contextos socioeconômicos do Colégio Estadual Professor Gabriel Almeida Café, no município de Macapá, no estado do Amapá região norte do Brasil.

O problema central abordado neste artigo é a persistência das desigualdades educacionais entre alunos de diferentes classes sociais e a eficácia do plantão pedagógico como uma estratégia para reduzir essas disparidades. A falta de acesso à educação de qualidade afeta diretamente a vida desses jovens, que muitas vezes têm poucas oportunidades de ascensão social e profissional.

A relevância deste estudo reside na necessidade urgente de políticas e práticas educacionais que promovam a equidade e a inclusão, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso a uma educação de qualidade. Para isso, utilizamos de uma abordagem com enfoque qualitativo através de observações e análise documental em relatórios e propostas após cada encontro dos plantões pedagógicos realizados no decorrer do corrente ano 2024.

Ainda dentro dos critérios metodológicos, realizamos algumas consultas bibliográficas, buscando compreender como as condições socioeconômicas influenciam o acesso ao plantão pedagógico e sua capacidade de promover a equidade educacional. A pesquisa bibliográfica envolve a revisão e análise de literatura acadêmica relevante, documentos oficiais, relatórios e estudos de caso, proporcionando uma compreensão abrangente do tema.

## 2. Desenvolvimento

As ações intencionadas e estruturadas que visam a promoção e aprendizagem dos alunos dentro de uma instituição educacional são denominadas de “Práticas Pedagógicas”. Elas são desenvolvidas por docentes para estimular o desenvolvimento de competências e habilidades, e podem incluir a valorização e socialização dos alunos. Trata-se de um conjunto de ações e elementos que visa contribuir para o processo educacional, estimulando o desenvolvimento.

Dentro desses processos podemos citar o Plantão Pedagógico, que diante da proposta educacional, é uma atividade prática diferente da reunião de pais. No plantão pedagógico, cada família tem um tempo específico para conversar com os professores sobre seus filhos e filhas. Os responsáveis passaram a ter informações e podem entender como está a situação escolar dos seus filhos, desde avaliação, comportamento, participação e outras experiências. Que de acordo com Alves e Barbosa (2010), apud Santos (2022, p. 147) apontam na direção de que os pais precisam compreender o que significa "estar presente na vida escolar do filho".

Sendo assim, o plantão passa a ser um importante indicador de acompanhamento escolar, que apoia o desenvolvimento de estudantes de forma individual. Além investir na importância das famílias participarem da educação de seus filhos e acompanharem seus progressos. Que segundo Oliveira e Silva (2024, p.301): “a família tem um papel importante no processo de alfabetização das crianças, atuando como um agente facilitador e motivador da aprendizagem”.

## 2.1 Plantão pedagógico, uma prática integrativa na comunidade escolar

O referido plantão escolar ou plantão pedagógico, surgiu historicamente na educação como uma força integrativa de toda comunidade escolar. Em um universo de tantas desigualdades sociais numa era globalizada mas excludentes, nada mais inovador que termos um olhar voltado a participação ativa da instituição não escolar, mas, a instituição social permanente chamada educação.

A educação é um ato de intervenção no mundo e esta deve estar a serviço das transformações sociais seja ela em qualquer instancia do universo. Segundo Paulo Freire (1996, pág. 21): "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Nesse sentido o grande desafio será a crescente busca por metodologias inovadoras que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de ultrapassar os limites do treinamento puramente técnico e tradicional que nossos docentes passam em suas formações nas universidades.

Nesse contexto, a formação dos educadores e educadoras deve insistir na construção do saber necessário e dos fatores ideológicos, da importância do contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. Assim poderemos trabalhar em conjunto com a comunidade escolar tendo como finalidade, alcançar a formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado.

A integração conjunta dessa comunidade é o grande diferencial na obtenção do sucesso do plantão pedagógico como ferramenta potencializadora das práticas educacionais rumo ao processo de ensino-aprendizagem. Os plantões também possuem uma metodologia diferenciada como duração específica com calendário previamente estabelecido pela gestão escolar. Educadores que disponibilizam uma agenda ampla de horários na escola e famílias se adaptam a essas datas e horários, de acordo com suas rotinas. Todas essas diretrizes, fazem com que as escolas fiquem bastante movimentadas. Para isso se faz necessário: [...] “que a prática pedagógica reflita as necessidades da sociedade onde está situado o indivíduo em formação e que seja orientada pela contribuição institucional” (Milani; Picanço; Soares; Gemignani et al., 2009, p. 149).

Sendo assim, cabe a gestão escolar interligar todos os agentes da escola a um único objetivo, que será tornar aquele espaço institucional, no melhor espaço possível para a aprendizagem e desenvolvimento de cada estudante. Assim, é importante que os coordenadores pedagógicos e administrativos, liderem a organização do plantão pedagógico. É função da gestão, também garantir a organização e distribuição das atividades, a divulgação da ação e avaliação da qualidade dos encontros. O gestor ou gestora precisa mapear todos os detalhes logísticos de organização do plantão pedagógico.

## 2.2 Transformações no plantão pedagógico: uma análise histórica e socioeconômica

O plantão pedagógico, uma prática consolidada no sistema educacional brasileiro, tem passado por significativas transformações ao longo das últimas décadas. Essas mudanças são impulsionadas por uma série de fatores históricos e socioeconômicos que refletem a evolução das necessidades educacionais. No início, o plantão pedagógico era uma ferramenta limitada, com foco restrito ao apoio acadêmico direto aos alunos (Gadotti, 2003). No entanto, à medida que a sociedade se transformou e as demandas por uma educação mais inclusiva aumentaram, o papel deste apoio expandiu-se significativamente.

Historicamente, a educação no Brasil tem sido marcada por desigualdades sociais profundas, que se refletem nas oportunidades educacionais disponíveis para diferentes grupos sociais (Bourdieu, 2007). As transformações no plantão pedagógico podem ser vistas como uma resposta a essas desigualdades, buscando proporcionar um suporte mais individualizado e inclusivo para os alunos. A elaboração de práticas reflexivas e colaborativas, como sugerido por Alarcão 2001, é fundamental para criar um ambiente educacional que responda às necessidades diversas dos estudantes.

De acordo com Alarcão, 2003:

[...] a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, actua de forma inteligente e flexível, situada a reactiva. (ALARCÃO, 2003, p. 41)

A autora defende que a escola deve ser um espaço de reflexão constante, onde professores e alunos trabalham juntos para identificar e superar os desafios educacionais. Práticas reflexivas permitem que os educadores avaliem continuamente suas metodologias e abordagens, adaptando-as para melhor atender aos alunos. Além disso, a colaboração entre professores, alunos e a comunidade escolar é essencial para a construção de uma educação inclusiva e democrática.

Essa abordagem também contribui para o desenvolvimento de uma escola cidadã, como propõe Gadotti, 2003. Uma escola cidadã é aquela que não apenas transmite conhecimento, mas também forma cidadãos críticos e participativos, capazes de atuar na transformação da sociedade. Ao incorporar práticas pedagógicas inclusivas e reflexivas, o plantão pedagógico desempenha um papel crucial na promoção de uma educação que valoriza a diversidade e busca a equidade.

Do ponto de vista socioeconômico, as mudanças no plantão pedagógico também refletem as transformações na estrutura social brasileira. A globalização e a evolução tecnológica exigem novas habilidades e conhecimentos, pressionando o sistema educacional a adaptar suas práticas para preparar os alunos para um mundo em constante mudança (Giddens, 2000). Nesse

contexto o plantão pedagógico evoluiu para incluir não apenas suporte acadêmico, mas também orientações sobre habilidades socioemocionais e preparação para o mercado de trabalho, como assim nos orienta Gondim, 2002.

Além disso, a inclusão de novas diretrizes e políticas educacionais, como a Constituição de 1988 que garante o direito à educação para todos, tem incentivado uma reavaliação das práticas pedagógicas (BRASIL, 1988). Isso inclui a expansão do plantão pedagógico para atender de forma mais eficaz as necessidades de alunos com diferentes perfis, incluindo aqueles com deficiências, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades Sacristán, 2001.

O trabalho de Bourdieu 2007 sobre a distinção social, também se caracteriza dentro dessa conjuntura do plantão pedagógico de forma muito relevante, pois destaca como as práticas educacionais podem reforçar ou desafiar as desigualdades existentes. Isso nos demonstram, que ao proporcionar suporte individualizado às necessidades de cada aluno, nos assegura o potencial de atuar como uma ferramenta de equidade, ajudando a mitigar as disparidades educacionais.

Que de acordo com Araújo: Acreditar que a reflexão é indispensável para o trabalho docente, redireciona a concepção de que a prática pedagógica deve, portanto, ser constantemente questionada pelo professor, a fim de possibilitar a descoberta de novos caminhos para melhorar o trabalho por ele desenvolvido.

Ratificando, as transformações no plantão pedagógico são o resultado de uma combinação de fatores históricos, sociais e econômicos. Essas mudanças refletem a necessidade de uma educação mais inclusiva, reflexiva e adaptada às demandas do mundo contemporâneo. Ao evoluir para incluir uma gama mais ampla de suportes e orientações, o plantão pedagógico está se posicionando como uma peça-chave na promoção da equidade e no preparo dos alunos para os desafios futuros (Canário, 2005).

Sendo assim, a partir do momento que tivermos em sala de aula, profissionais crítico-reflexivos, que utilizam a reflexão como um suporte para a melhoria de sua prática, investigando os problemas decorrentes da mesma, que buscam encontrar soluções e viabilizar a resolução destes, poderemos acreditar que a educação que é ofertada aos alunos poderá vir a alcançar uma grande melhora em suas competências e habilidades como assim preconiza a atual BNCC.

### **3. Resultados e discussão**

Compreendemos que as práticas pedagógicas constituem um conjunto de meios, de modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor. Segundo Araújo 2022, “O que as distingue da teoria é o caráter real, objetivo, da matéria-prima sobre a qual ela atua, dos meios ou instrumentos com que se exerce a ação, e de seu resultado ou produto”.

Deve-se ressaltar, que infelizmente diante das dificuldades que são comumente encontradas em muitos cursos de formação, bem como no próprio sistema de ensino seja ele municipal ou estadual, o professor se vê cada vez mais defasados e afastado dessas transformações, que são necessárias para um melhor desempenho de sua prática pedagógica. Os cursos de formação de certa forma, também acabam por distanciar o conhecimento necessário a prática, e em muitos outros casos, acabam não favorecendo a pesquisa científica, no próprio processo formativo, o que de certa forma dificulta a concepção de um profissional de educação crítico e reflexível.

Ao distinguir a teoria real e o caráter real objetivado a ação com assim defende Araújo 2022, que segundo Veiga (2008, p. 17): “a finalidade é a transformação real, objetiva de modo natural ou social, satisfazer determinada atividade humana. Percebemos o alto grau de deficiência que ainda temos ao abordar determinadas temáticas ligadas as práticas pedagógicas em nosso país. A tão esperada transformação e autonomia educacional como assim defendia Paulo Freire em suas obras, ainda continua a mendigar pelo seu protagonismo efetivo na educação.

De acordo com Santos (2024, p. 58): “As transformações na prática educacional devem ser tão significativas que é conveniente falar sobre uma mudança na maneira de enxergar sobre reinventar a escola”. É certo que a prática pedagógica do professor dependerá da sua concepção que o mesmo venha a ter do seu próprio trabalho. O professor poderá desenvolver uma prática que seja transformadora, significativa e pertinente ao contexto social dos alunos contemplados pelo plantão pedagógico, ou poderá apropriar-se de uma prática mecânica, que tem como principal finalidade repassar conteúdo, e realizar atividades meramente repetitivas de acordo com a velha prática exercida.

A análise feita das práticas docentes no Colégio Estadual Professor Gabriel Almeida Café, deixa claro que mesmo a gestão como todo o seu desempenho e boa vontade, com docentes engajados dentro do propósito do plantão pedagógico e toda a comunidade escolar envolvida de forma efetiva; necessitamos ainda de reeducar a sociedade no sentido da compreensão da participação das famílias de forma mais ampla e positiva.

De fato, torna-se essencial envolver a comunidade escolar mais amplamente, incluindo pais e responsáveis, no processo educacional. Nesse sentido, propõe-se a realização de oficinas e programas de sensibilização que engajem as famílias, promovendo uma parceria ativa entre escola e comunidade. Esse envolvimento é crucial para criar um ambiente de apoio que favoreça o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos.

Outro aspecto fundamental é a promoção de um ambiente colaborativo dentro das escolas. Propõe-se a criação de comunidades de prática entre professores, onde possam compartilhar experiências, discutir desafios e desenvolver soluções coletivas. Essas comunidades

devem ser incentivadas por políticas educacionais que reconheçam a importância da colaboração e do desenvolvimento profissional contínuo.

#### 4. Considerações finais

A evolução do plantão pedagógico no Brasil, desde suas origens modestas até sua implementação mais abrangente e sofisticada nos dias atuais, reflete uma jornada de adaptação às demandas educativas e sociais de uma sociedade em constante transformação. Historicamente, a prática do plantão pedagógico enfrentou limitações significativas devido à falta de recursos e infraestrutura, particularmente em escolas públicas situadas em áreas periféricas e rurais. Essas barreiras, fortemente associadas às desigualdades socioeconômicas, perpetuaram um ciclo de exclusão que impactou negativamente as oportunidades educacionais dos alunos mais vulneráveis.

Nos dias de hoje, apesar dos avanços nas políticas públicas e nos esforços para promover uma educação mais inclusiva e equitativa, ainda persistem desafios significativos que impedem a plena efetividade do plantão pedagógico em diferentes contextos socioeconômicos. As escolas públicas em áreas mais ricas têm conseguido implementar plantões pedagógicos mais robustos e eficazes, beneficiando-se de melhores recursos e suporte social. Em contraste, escolas em regiões pobres e isoladas continuam a enfrentar dificuldades consideráveis, que vão desde a falta de infraestrutura básica até a rotatividade de professores e a ausência de treinamento contínuo.

A integração de tecnologias digitais emergiu como uma potencial solução para democratizar o acesso ao plantão pedagógico de qualidade. No entanto, a eficácia dessa integração depende crucialmente do acesso igualitário à tecnologia, o que ainda é um desafio em muitas comunidades de baixa renda. Portanto, enquanto as ferramentas digitais oferecem novas possibilidades para o apoio educacional, sua elaboração bem-sucedida requer um compromisso contínuo com a infraestrutura e a formação adequadas.

Que de acordo com Santos (2024, p.60): “A percepção social de uma educação inclusiva com foco nas novas tecnologias requer, acima de tudo, perseverança e flexibilidade, uma vez que nós mesmos, professores e professoras, necessitamos também dessa inclusão”. O autor ainda nos alerta que:

Assim, os jovens e adolescentes há anos já vêm dominando essas ferramentas tecnológicas com bastante habilidade, de forma que usá-los como suporte pedagógico apenas nos assegura a participação efetiva desse público, aparentemente dispersos pelas tecnologias, resgatando-os dentro do seu mundo virtual no tocante às competências educacionais exigidas pela atual vida social (Santos 2024, p.60).

Para que o plantão pedagógico atinja seu pleno potencial como um instrumento de equidade educacional, é imperativo que as políticas públicas continuem a focar na redução das disparidades estruturais. Isso inclui investimentos substanciais na melhoria da infraestrutura



escolar, a valorização e formação contínua dos professores, e a garantia de acesso às tecnologias educacionais. Somente através de um esforço concentrado e sustentado será possível criar um ambiente educacional onde todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, possam receber o suporte necessário para prosperar academicamente e pessoalmente.

Em conclusão, o plantão pedagógico representa um componente vital na busca por uma educação mais justa e inclusiva no Brasil. Seu desenvolvimento contínuo e a adaptação às necessidades diversas dos estudantes são essenciais para promover a equidade educacional e preparar todos os alunos para os desafios do mundo contemporâneo. A realização desse objetivo depende de um compromisso coletivo com a inovação, a inclusão e a justiça social, pilares fundamentais para a construção de um sistema educacional que verdadeiramente atenda a todos.

## Referências

- ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.
- ARAÚJO, Graziela. A Prática Pedagógica do Professor Crítico-Reflexivo: idealização ou uma realidade? Conhecendo a Prática pedagógica dos professores da Rede Pública de Ensino da Cidade de Parnaíba-PI. Meu Artigo, 2022. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-pratica-pedagogica-professor-critico-reflexivo-idealizacao-realidade.htm>, acesso: 08 de outubro de 2024.
- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- AF Santos, FM Pereira. Educação começa em casa: importância da família na aprendizagem dos alunos. [PDF] de fslf.edu.br. 2008. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/EDUCACAO-COMECA-EM-CASA.pdf>. Acesso: 03/10/2024.
- BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CANÁRIO, Rui. O que é a Escola? Um “olhar” sociológico Porto: Porto Editora, 2005.
- GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 24).
- GIDDENS, Anthony. Mundo em descontrole. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Estudos de Psicologia, v. 7, nº. 2, p. 299-309, 2002.

MILANI, A.H.; PICANÇO, A.C. JR; GEMIGNANI, E.Y.M.Y. et al. Como o gestor poderia relacionar conteúdos na perspectiva de tópicos geradores em um currículo flexível, levando em consideração a proposta institucional, nível de conhecimentos dos alunos e avaliação dos resultados no processo de ensino e aprendizagem? In: CAMPOS, D.A. (org.) *Docência no Cenário do Ensino para a Compreensão: Desempenhos de Compreensão*. São Paulo: UNICID, 2009.

MORAES; Patrícia Maccarini. O Debate entre Proteção Social e Educação: demandas, conceitos e problematizações. *Revista Humanidades e Inovação*, v8, n39. 2021.

OLIVEIRA E SILVA, A. do S. de . O papel da família na alfabetização. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, [S. l.], v. 9, p. 293–303, 2024.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RICHARDSON, R. J. et al. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3ª ed., 13ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Antonio Fernando. Os impactos da COVID-19 nos processos de ensino–aprendizagem: uma pesquisa resultante do período pandêmico dos anos letivos 2021/2022/2023 no Colégio Estadual 24 de outubro no município de Aracajú–SE. Tese (Doutorado). **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 9, 2024.

SANTOS, Antonio Fernando et al. Influência Social: A participação da família na aprendizagem dos filhos. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 3, p. 132-152, 2022.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *A educação obrigatória: seu sentido educativo e social*. Trad. Jussara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2001.